

Capítulo 22

A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA PSICOSSOCIAL NOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO ACERCA DOS ESTRESSORES AMBIENTAIS

MATHEUS VIEIRA SAMPAIO¹
JORDANA CARVALHO SILVA¹
JULIANA MARIA ALVES MORAES¹
GUSTAVO MESQUITA DE OLIVEIRA¹
MARIA EDUARDA CAMPOS SILVA¹
MARIA CLARA DE ASSIS FERREIRA¹
MIRLENE CANDIDA FAUSTINO BORGES¹
VICTÓRIA ELIAS DE FREITAS HONORATO¹
KATHYUCE MENDES DOS SANTOS¹
ALLAN KLEISON RIBEIRO MARTINS¹
KARIME NEVES FONSECA¹
ISABELLA MARTINS THOMAZ¹
PAULO CÉSAR MOREIRA¹
VICENTE PEREIRA DE CARVALHO NETO¹
VALDIMAR DE ARAÚJO SANTANA¹

1. *Discente – Medicina da Universidade de Rio Verde, Câmpus Aparecida de Goiânia.*

Palavras Chave: *Psicossocial, Transtornos; Estressores ambientais.*



10.59290/978-65-6029-006-8.22

INTRODUÇÃO

Os transtornos psiquiátricos são condições prevalentes e persistentes ao longo da vida do indivíduo, interferindo em seu funcionamento e desenvolvimento. Além disso, inúmeras são as influências que implicam no aparecimento desses transtornos, envolvendo desde questões pré-determinadas geneticamente, até os fatores ambientais, moldando assim, o quadro psíquico do paciente. Alguns desses transtornos, como o afetivo bipolar e o transtorno do espectro autista, recebem uma grande influência genética, enquanto outros obtêm dos fatores externos um peso bem maior para sua etiologia. No âmbito relacionado aos fatores externos são enquadrados vários elementos, tais como o desemprego, frustrações amorosas, abuso de álcool e drogas, violência nas modalidades psicológicas, físicas e sexuais, dentre outras situações. Mostrando, a partir de então, a relevância de uma investigação da vida pregressa desse paciente no desenvolvimento e curso da doença.

O objetivo deste estudo foi analisar justamente o impacto de gatilhos externos, como estresse, traumas, fatores sociais e familiares nos transtornos psiquiátricos. E investigar a possível associação que há entre essas patologias e fatores demográficos (sexo, etnia), fatores relacionados ao nascimento (complicações na gestação ou no parto, estação do ano no nascimento, local de nascimento – urbano/rural, ordem de nascimento), antecedentes pessoais (QI pré-mórbido, lateralidade, ajustamento pré-mórbido), fatores sociais (padrão socioeconômico, eventos de vida estressantes), antecedentes familiares (disfunção familiar, perda parental) e história médica pregressa (epilepsia, trauma cranioencefálico, esclerose múltipla).

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional mediante pes-

quisa eletrônica, utilizando artigos adequados segundo a linguagem oficial da base de dados proposta, das plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “*mental disorder*”, “*psychosocial influences*”, “*psychiatric disorders*” e “*stress disorders*”, bem como suas variantes linguísticas e suas combinações. Após essa elegibilidade bibliográfica, foi realizada uma análise dos estudos encontrados durante a busca na base de dados, filtrando por meio da avaliação do título, do resumo, disponibilidade de obter os artigos na íntegra e avaliação dos resultados. A partir da exclusão dos artigos que eram revisões sistemáticas e meta-análises e dos artigos que não se referiam ao tema pesquisado, restaram, ao final, 16 artigos publicados nos últimos 5 anos. Os artigos escolhidos serão analisados e será feita uma revisão sobre os gatilhos com maior influência na qualidade de vida do indivíduo e que contribuíram para o desenvolvimento de algum tipo de transtorno psiquiátrico, incluindo aqueles em que a genética tem um papel fundamental. Afinal, fatores externos podem ser essenciais para o início desse tipo de transtorno naqueles que já possuem alguma predisposição genética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos 16 artigos adequados ao objetivo do estudo, notou-se a extensa correlação entre fatores sociais e familiares, exposição a maus-tratos e traumas – abuso físico e/ou psicológico – no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, principalmente quando ocorridos na infância ou adolescência. As experiências adversas ocorridas na primeira infância estão ligadas à psicopatologia na idade adulta, incluindo transtornos de personalidade, transtornos depressivos e de ansiedade (KAUR & SANCHES, 2023).

Essas experiências, podem induzir uma cascata de eventos neurobiológicos, mesmo se vivenciadas na vida intrauterina, com consequências duradouras e que, muitas vezes, resultam em uma desregulação do desenvolvimento desses indivíduos, reduzindo sua resistência a eventos estressantes e levando a problemas posteriores de regulação emocional, além de tornar o metabolismo da serotonina mais lento (GIOTAKOS, 2020 e NILSEN *et al.*, 2020). Devido a isso, pode ocorrer, também, maior tolerância medicamentosa e baixa adesão ao tratamento nesses indivíduos. Em contrapartida, nota-se que fatores psicossociais como a masculinidade pode ser um fator protetor para o desenvolvimento de alguns transtornos como a ansiedade, enquanto a feminilidade pode ser um fator de risco (FARHANE-MEDINA *et al.*, 2022).

Dentre as experiências adversas citadas, o abuso repercute com grandes problemas na esfera psicológica como transtornos de ansiedade, transtornos alimentares – principalmente a bulimia –, transtornos dissociativos, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos do sono e transtornos de personalidade borderline, que são os mais associados a esse tipo de trauma (CRUZ *et al.*, 2021 e SILVA *et al.*, 2023). O sofrimento internalizado pelo indivíduo compromete seu desenvolvimento emocional ao longo dos anos, podendo culminar em quadros depressivos recorrentes (CRUZ *et al.*, 2021 e SILVA & GONÇALVES, 2015).

As experiências traumáticas podem estar subjacentes a diversos transtornos psiquiátricos que envolvem o comportamento alucinatório, como, por exemplo, os transtornos de humor, os transtornos dissociativos, a esquizofrenia, o transtorno bipolar e os transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas (PADOVANI & WILLIANS, 2008). A prevalência de transtornos mentais aumentava conforme os tipos e

a severidade de maus-tratos. (PADOVANI & WILLIANS, 2008). Além das repercussões de ordem psicológica, esses indivíduos podem sofrer processos de somatização, na esfera física e processos de hipersexualização na esfera sexual, bem como transtornos de identidade de gênero (CRUZ *et al.*, 2023; ZANATTA & CASTRO, 2020). Há também os transtornos de preferência sexual, que incluem as parafilias, como fetichismo, voyerismo, sadomasoquismo e pedofilia (ARAÚJO *et al.*, 2018 e BORGES & DELL'AGLIO, 2008). Casos de bullying – tipo de abuso psicológico – podem influenciar no surgimento de TEPT mesmo após anos de exposição ao abuso (RIBEIRO *et al.*, 2009, ARAÚJO *et al.*, 2018, BORGES & DELL'AGLIO, 2008 e FLORENTINO, 2015). A vítima passa a vivenciar situações de flashbacks, com tendência a evitar situações relacionadas ao trauma e a hiperestimulação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2013).

Em relação às vivências familiares, foi notado que fatores relacionados à depressão materna no período após 3 meses do parto e pais que não vivem mais juntos atualmente são importantes para o surgimento de futuros transtornos mentais. Indivíduos que tiveram custódia apenas materna na infância apresentam risco de ansiedade mais acentuada do que aqueles que viviam com ambos os pais (FERRAZ *et al.*, 2017). O estilo de criação dos filhos, como, por exemplo, má disciplina familiar, uso de castigo físico, desarmonia parental e violência conjugal, estão associados ao surgimento de fobia social na adolescência. Casos de violência intrafamiliar além de resultarem em altos níveis de ansiedade e fobia social, contribuem duas vezes mais para sequelas como depressão, ideação suicida e TEPT (FERRAZ *et al.*, 2017). Esse histórico de exposição a maus-tratos pode resultar em intergeracionalidade da violência, em

que o indivíduo, que um dia foi vítima, torna-se agressor (PADOVANI & WILLIANS, 2008).

Compreende-se também que o aparecimento de alguns distúrbios, como o transtorno bipolar, depende da presença de um conjunto de genes que, ao sofrerem influência do meio externo, resultam no quadro clínico característico da doença (MICHELON & VALLADA, 2005). Fatores como condição socioeconômica desfavorável, desemprego ou baixa renda, e estado civil solteiro, associados à genética favorável, resultaram em quadros característicos de bipolaridade.

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado e considerando a íntima relação entre o desenvolvimento

dos transtornos psiquiátricos e a persistente exposição individual a estressores ambientais, depreende-se que a complexidade do ser humano está além do biológico, sendo patente a influência no seu adocimento psíquico causas outras externas ao seu organismo. Ou seja, estressores externos, como traumas, estresse, abuso de substâncias, circunstâncias sociais, econômicas e familiares adversas impactam negativamente na vida e na saúde orgânica e mental do indivíduo, podendo desencadear distintos transtornos psiquiátricos, seja de forma isolada ou associada. Isto significa que, quanto maior for a exposição da pessoa a experiências traumáticas/adversas, principalmente na primeira infância e adolescência, maiores serão os riscos do desenvolvimento de psicopatologias na idade adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, P.P. *et al.* Efeitos Tardios do Bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma Revisão Crítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 91, 2013.
- ARAÚJO, R.B. *et al.* Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. *Texto & Contexto – Enfermagem*, [s. l.], v. 26, n. 3, p. e0080016, 2018.
- BORGES, J.L. & DELL'AGLIO, D.D. Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. *Psicologia em Estudo*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 371, 2008.
- CRUZ, M.A. *et al.* Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 26, ed. 4, p. 1369, 2021.
- FARHANE-MEDINA, N.Z. *et al.* Factors associated with gender and sex differences in anxiety prevalence and comorbidity: A systematic review. *Science Progress*, [s. l.], v. 105, ed. 4, p. 1, 2022.
- FERRAZ, I.E.I. *et al.* Fatores psicossociais associados ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. *Revista Médica da UFC*, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 8, 2017.
- FLORENTINO, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. *Fractal, Revista de Psicologia*, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 139, 2015.
- GIOTAKOS, O. Neurobiology of emotional trauma. *Psychiatriki*, [s. l.], v. 31, p. 162, 2020.
- KAUR, M. & SANCHES, M. Parenting Role in the Development of Borderline Personality Disorder. *Psychopathology*, [s. l.], v. 56, p. 109, 2023.
- MICHELON, L. & VALLADA, H. Fatores genéticos e ambientais na manifestação do transtorno bipolar. *Revista de Psiquiatria Clínica*, [s. l.], v. 32, p. 21, 2005.
- NILSEN, F.M. *et al.* A Systematic Review and Meta-Analysis Investigating the Relationship between Exposures to Chemical and Non-Chemical Stressors during Prenatal Development and Childhood Externalizing Behavior. *Journal of Environmental Research and Public Health*, [s. l.], v. 17, n. 7, p. 2361, 2020.
- PADOVANI, R.C. & WILLIAMS, L.C.A. Histórico de Violência Intrafamiliar em Pacientes Psiquiátricos. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 520, 2008.
- RIBEIRO, W.S. *et al.* Exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, [s. l.], v. 31 (Sup. II), p. S49, 2009.
- SILVA, D.G. *et al.* Sintomas e quadros psicopatológicos em supostas vítimas de abuso sexual: uma visão a partir da psicologia positiva. *Aletheia* 40, [s. l.], p. 58, 2013.
- SILVA, R.S. & GONÇALVES, M. A Ocorrência de Transtornos Psiquiátricos em Crianças e Adolescentes Abusados Sexualmente. *UNICIÊNCIAS*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 72, 2015.
- ZANATTA, A. & CASTRO, A. Impactos Psicossociais para o Adulto do Abuso Sexual na Infância. *Revista de Psicologia*, [s. l.], v. 14, n. 51, p. 1096, 2020.